

Liv Maria Caetano Costa<sup>1</sup>, Cássio da Cunha Ibiapina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Email: livcaetano@gmail.com

## Resumo

O pico de fluxo inspiratório nasal (PFIN) se trata de uma medida que permite determinar objetivamente a permeabilidade nasal e, portanto, oferece benefícios no rastreamento e no acompanhamento da rinite alérgica, doença bastante prevalente no Brasil e subestimada. Assim, objetiva-se apresentar esquematicamente a aplicabilidade dessa medida de modo a promover sua utilização.

## Introdução

O PFIN é uma medida objetiva da permeabilidade nasal, custo efetiva e facilmente aplicável. Pode ser útil na avaliação da efetividade do tratamento de pacientes com rinite alérgica, bem como no auxílio do diagnóstico e no acompanhamento dessa condição que é altamente prevalente, atingindo 25,7% das crianças em idade escolar.

## Objetivos

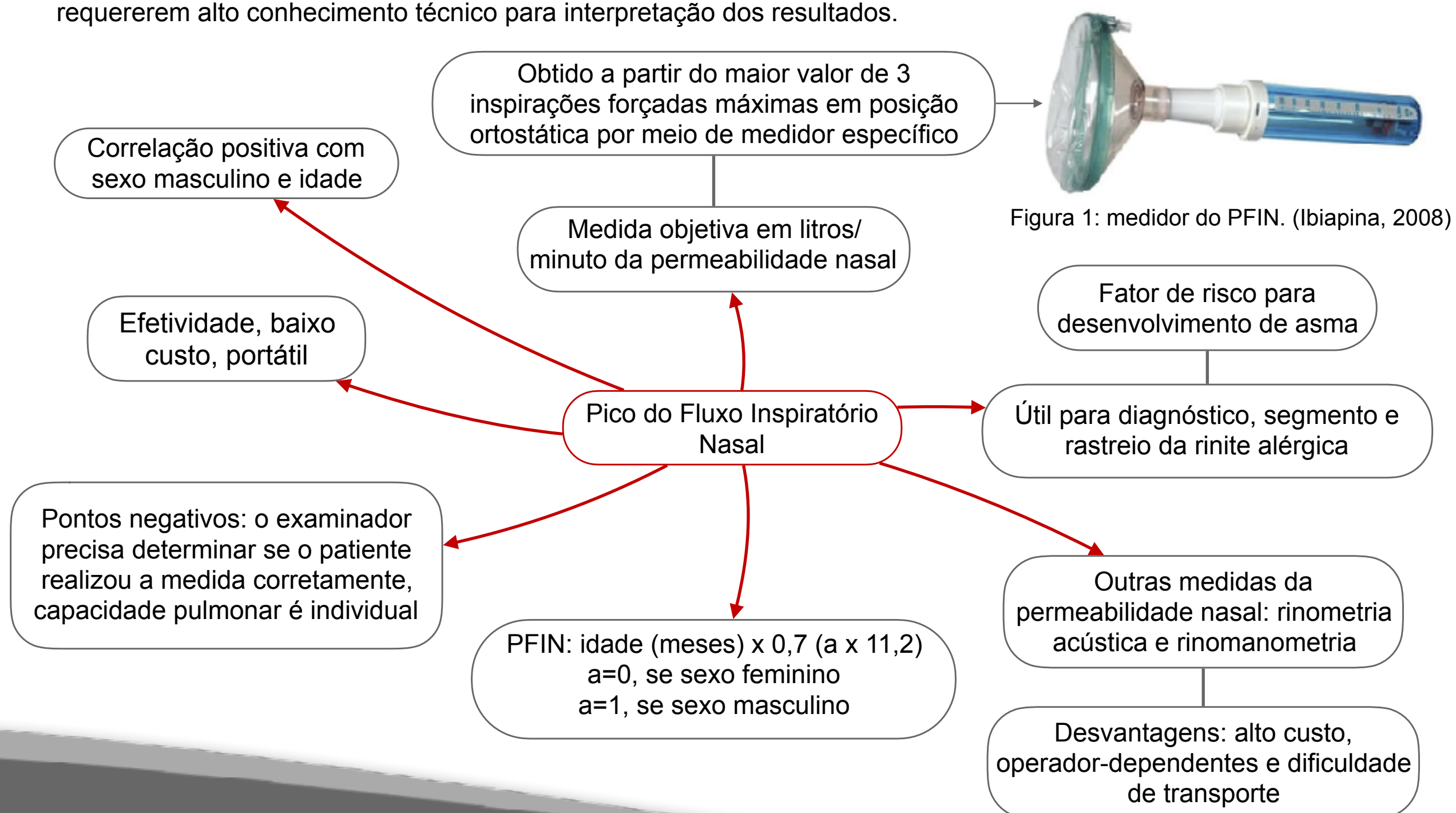
Apresentar aplicabilidade do PFIN por meio de mapa conceitual.

## Metodologia

Trata-se de uma abordagem esquemática de conceitos relacionados ao PFIN, uma vez que a utilização de mapas conceituais contribui para o aprendizado por facilitar a conexão das informações apresentadas e a elaboração de inferências.

## Resultados

O PFIN é uma medida do fluxo nasal aferida durante uma inspiração com máxima força e rapidez, sendo obtida a partir do uso de aparelho medidor específico. É realizada na posição ortostática em decorrência da maior eficiência mecânica dos músculos respiratórios nessa configuração. Em relação aos seus benefícios, permite complementar o diagnóstico e acompanhamento de pacientes com rinite alérgica de maneira objetiva, sendo importante sobretudo nos casos em que a rinite é subestimada e em que o paciente já se adaptou a conviver com a doença. O PFIN apresenta valores mais altos na população pediátrica do sexo masculino e correlação positiva com a idade, sendo possível obter os valores de referência por meio de fórmula matemática simples. É importante mencionar que essa medida também apresenta associação com asma e com volume expiratório forçado. Por fim, vale ressaltar que esse método de aferição é de baixa complexidade e pouco oneroso, principalmente ao compará-lo com outras medidas objetivas da permeabilidade nasal: rinometria acústica e rinomanometria, ambas pouco disponíveis, além de requererem alto conhecimento técnico para interpretação dos resultados.



## Conclusão

O PFIN é um parâmetro da permeabilidade nasal que possibilita diagnóstico e seguimento de rinite alérgica objetivamente, doença que é causa importante de busca por atendimento e que é fator de risco para asma. Também apresenta benefícios como a facilidade de utilização e baixo custo, sobretudo ao compará-lo com outros métodos de aferição desse parâmetro. Por fim, há ainda a existência de valores de referência bem estabelecidos para a faixa etária pediátrica, os quais podem ser determinados a partir de fórmula matemática de baixa complexidade. Todas essas características tornam-no um instrumento de grande importância que complementa a avaliação clínica.

## Referências

- Gomide, L. D. Pico do fluxo expiratório e o pico do fluxo inspiratório nasal na posição assentada e em ortostatismo em crianças e adolescentes saudáveis e ampliação da faixa etária da curva de referência pediátrica do pico do fluxo inspiratório nasal. Dissertação (Curso de Pós-Graduação) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.
- Ottaviano, G., Scadding, G.K., Iacono, V., Scarpa, B., Martini, A., Lund, V. J. Peak nasal inspiratory flow and peak expiratory flow. Upright and sitting values in an adult population\*. Rhinology 54: 160-163, 2016 DOI:10.4193/Rhino15.180
- Ibiapina, C. C., Andrade, C. R., Camargos, P.A.M., Alvim, C.G., Cruz, A. A. Reference values for peak nasal inspiratory flow in children and adolescents in Brazil. Rhinology 49-3: 304-308, 2011 Tavares, R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição 2007; Vol 12: 72-85
- Ibiapina, C. C., Sarinho, E. S. C., Camargos, P. A. M., Andrade, C. R., Filho, A. A. S.C. Aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos. Jornal Brasileiro de Pneumologia 2008;34(4):230-240